POR TRÁS DAS LENTES: O ESTÁGIO COMO CAMPO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

BEHIND THE LENSES: INTERNSHIP AS A TRAINING FIELD AND CONSTRUCTION OF THE TEACHING PROFESSIONAL IDENTITY

DETRÁS DE LAS LENTES: LA PRÁCTICA COMO CAMPO DE FORMACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DOCENTE

Lúcia Gracia Ferreira[1]
Roselane Duarte Ferraz[2]

Resumo: Este estudo objetiva fazer uma reflexão sobre as caracterizações do processo de construção da identidade profissional de uma licencianda no espaço do estágio curricular supervisionado. Assim, realizamos uma pesquisa qualitativa e exploratória, a partir da análise das narrativas escritas no diário de uma estagiária. Desse modo, constatamos que o estágio é espaço de socialização, aprendizagens, construção de saberes, é representativo da prática e por isso é constituído como território de formação. A partir dessas características, identificadas durante o período do estágio, observamos um processo de construção da identidade profissional. Todas as ações, a partir dessas, significa a afirmação e o fortalecimento da identidade em construção.

Palavras-chaves: Identidade Docente.Estágio Supervisionado. Socialização.

Abstract: This study aims to reflect on the characterizations of the process of building the professional identity of a graduate student in the supervised curricular internship space. Thus, we conducted a qualitative and exploratory research, from the analysis of the narratives written in an intern's diary. In this way, we found that the internship is a space for socialization, learning, building knowledge, it is representative of practice and, therefore, it is constituted as a training territory. From these characteristics, identified during the internship period, we observe a process of construction of professional identity. All actions, based on these, mean the affirmation and strengthening of the identity under construction.

Keywords: Teaching Identity. Supervised Internship. Socialization.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre las caracterizaciones del proceso de construcción de la identidad profesional de un estudiante graduado en el espacio supervisado de prácticas curriculares. Por lo tanto, realizamos una investigación cualitativa y exploratoria, a partir del análisis de las narraciones escritas en el diario de un interno. De esta forma, encontramos que la pasantía es un espacio de socialización, aprendizaje, construcción de conocimiento, es representativa de la práctica y, por lo tanto, se constituye como un territorio de formación. A partir de estas características, identificadas durante el período de prácticas, observamos un proceso de construcción de identidad profesional. Todas las acciones, basadas en estas, significan la afirmación y el fortalecimiento de la identidad en construcción.

Palabras clave: identidad docente, pasantía supervisada. Socialización.

Envio 09/02/2018 Revisão 09/03/2018 Aceite 09/04/2018

[1] Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: lucia.trindade@uesb.edu.br.
[2] Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: rduarte@uesb.edu.br.

Introdução

Este trabalho faz alusão ao processo de construção da identidade profissional docente, tendo o estágio supervisionado como espaço de referência para tal. Esta reportação diz respeito à própria identidade, a formação e - interfaces que compõe esse tornar-se e ser professor. Sabemos que a docência como profissão considera identidade, papéis sociais e tarefas como demandas do cotidiano, sendo estes muito importantes para o desenvolvimento do trabalho docente.

A construção da identidade de professores envolve um processo biográfico e relacional, que se articulam e são definidos como pontos-chaves desse processo. Neste âmbito, compreendendo a importância das influências sociais na constituição da identidade profissional, consideramos a experiência vivenciada no estágio supervisionado como uma fase primordial na trajetória formativa da identidade docente.

Assim, este artigo objetiva realizar uma reflexão sobre as caracterizações do processo de construção da identidade profissional de uma licencianda no espaço do estágio curricular supervisionado. Para tanto, lançamos alguns questionamentos: quais situações vivenciadas no estágio supervisionado caracterizam um processo de construção da identidade profissional? De qual forma os estagiários expressam a importância do estágio na formação da sua identidade profissional?

Esse trabalho toma por base o aporte teórico sobre a identidade profissional e a socialização, a partir de Dubar (2005) e sobre estágio e formação docente, - alicerçado nas contribuições de Pimenta e Lima (2011); Carrollo (1997); Aroeira, Pimenta (2018); Piconez (2012); Gomes (2011); Araújo e Martins (2020).

A abordagem qualitativa de cunho exploratório, fundamentou essa investigação que contou, para a produção dos dados, com os diários de campo de estagiários, registrados no sistema *moodle*, durante o percurso do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia. Devido às limitações, expusemos dados de apenas um diário, considerado suficiente

para alcançarmos o objetivo da pesquisa. Para análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

O estágio supervisionado e a identidade profissional docente

O estágio supervisionado dos cursos de formação de professores, possibilita o contato com elementos indispensáveis para a construção da identidade profissional docente (Pimenta; Lima, 2011). Para as autoras, "a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. [...] Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade [...]" (p.62). Neste sentido, possibilita ao sujeito, no processo formativo aproximar-se dos desafios do ensino e da aprendizagem e refletir e problematizar as dimensões da prática pedagógica em um contexto dinâmico e complexo que é a escola.

Considerando ser a identidade humana uma construção que se dá ao longo da vida e, a identidade profissional constituída na trajetória profissional, Buriolla (2011, p.13), posiciona o estágio nesse processo construtivo, afirmando que ele "é o *lócus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente". É neste sentido que a identidade vai sendo construída a partir da história individual e coletiva do sujeito. Histórias de vida que revelam experiências sociais.

Pimenta e Lima (2011) ainda apontam que essa identidade carece de espaço de formação para se estruturar. Nessa perspectiva, falam dos aspectos subjetivos e fazem referência a Guimarães (2004) quando o autor considera a importância dos cursos de formação nessa construção, isso por possibilitar a reflexão e a análise crítica das diversas representações sociais, historicamente construídas e praticadas na profissão. O autor ainda relata que nesse processo dos estágios, as identidades estão em formação.

Numa discussão relacionada a vida dos professores, Pimenta e Lima (2011), ao questionar o processo de construção da identidade docente, esclarecem que o indivíduo não se faz sem o trabalho, afirmando que o indivíduo é aquilo que faz, pois na vida profissional dos professores, o trabalho humano é dotado de sentido, e este deve ser levado em consideração do ponto de vista desenvolvimento de sua profissão e desde o início deve ser compreendido em sua dimensão como importante. Elas retratam que:

> E o que fazem os estagiários nesse momento das suas vidas? Preparam-se para a profissão docente ou para legitimá-la. Essa profissão situa-se na contradição do discurso da valorização do magistério e das políticas de educação que normatizam inovações sem levar em conta as relações de trabalho dos professores (2011, p.65).

Nessa perspectiva, o curso de licenciatura, com a complexidade curricular que apresenta, especialmente, o estágio, as experiências vivenciadas dentro e fora da universidade, oportunizam a construção da identidade docente. É nesse caminho que as autoras afirmam que “o estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade” (p.67, 68). Dessa forma, o estágio supervisionado como uma iniciação a docência, possibilita vivências únicas e intransferíveis.

Nos cursos de formação, a intensa relação entre teoria e prática deve fazer parte de seus componentes, sendo o estágio visto como o representante desse diálogo formacional. Os universitários, durante essa iniciação formativa, entram em contato com a prática docente, quando aproximam-se daquilo que entendem por tornar-se professor, por meio da problematização dos padrões e comportamentos que caracterizam e dão formas à identidade profissional.

O estágio é eixo importante desse processo de formação, pois nesse tornar-se professor, a formação inicial configura-se como esse espaço de reconhecimento do território da prática. É nesse processo que o estudante tem acesso a vários conhecimentos e saberes que o tornará capaz de fazê-lo ingressar na carreira docente. São os cursos de licenciatura (formação inicial) que habilitam o estudante

universitário a tornar-se professor (MELLO, 1998). Atentamos a isso através da fala de Mello (1998, p.17) quando relata que:

> Ser professor foi se delineando como um processo composto por diferentes estados e condições. Tendo início num curso de formação básica, a trajetória implica um esforço constante para a atualização dos conhecimentos, a adaptação a novas demandas, o reconhecimento público do trabalho e a valorização da atividade.

Assim, a autora remete que, "se o curso de formação básica é condição para um sujeito 'tornar-se' professor, 'ser professor' implica estar em contínua formação" (p. 17), o que significa dizer que, para a autora, o tornar-se professor antecede o ser professor e o ser professor implica ter formação inicial e continuada, competência, identidade e saberes. E na perspectiva da gênese da profissão, Nóvoa (1992) retrata que a criação da Escola Normal delimitou o campo de atuação dos professores e também possibilitou o surgimento de uma identidade profissional docente.

Em pesquisa realizada, Pimenta e Lima (2011) relatam o reconhecimento dos alunos a respeito da importância dos cursos de formação e a validade dos conhecimentos teórico-científicos. Contudo, também, identificaram nas falas desses sujeitos o quanto consideravam esses conhecimentos insuficientes para o aprendizado de ser professor, sendo adquiridos por eles quase que sozinhos. Por isso, as autoras apontam o peso que o contexto e os modos como os cursos são desenvolvidos têm na identificação dos alunos com a profissão. A partir disso, elas mencionam ser necessário refletir com os estagiários, observando como eles estão se construindo professores, questionando o significado de ser docente, problematizando suas trajetórias de vida e as aproximações e oportunidades que os orientaram a optarem pelo magistério. Talvez as respostas nos conduzam a uma reflexão sobre o que Mello (1998) traçou a respeito dos cursos de formação, que nestes os alunos aprendem a tornar-se professores.

Carrollo (1997), em estudo realizado junto a um grupo de estágio da área de Letras, teve sua pesquisa orientada pela seguinte questão: como é que uma pessoa começa a ser ou se torna professor? Assim, o autor direcionou sua investigação a

partir de dois postos-chaves: a construção da identidade docente durante o estágio e a socialização profissional. Sobre o estágio ele diz que:

> O entendimento comum, num passado ainda recente, do estágio profissional dos professores, como uma mera preparação técnica para o desempenho de uma actividade que eventualmente qualquer um "saberia" ou "poderia" fazer, acabou por reduzir a docência a um jogo de estatutos e papéis e passou por cima da dimensão reflexiva da socialização profissional, cujo horizonte é o desenvolvimento da identidade profissional docente (1997, p. 23).

Para Carrollo (1997) ser professor não é fácil, configura-se como uma profissão complexa e especializada. E, a medida que essas características se ampliam, mais será exigida uma formação e socialização profissional, com o objetivo de atribuir uma nova dimensão a identidade social do sujeito. Quanto a isso, ele a sintetiza da seguinte maneira:

> O estágio profissional contribui não só para o saber específico profissional, que se caracteriza por um conjunto de saberes teóricos e competências operatórias, mas também para fornecer um conjunto de esquemas percepção e apreciação (valores, normas e atitudes), constitutivos dos *ethos*/universo profissional, cuja interiorização por parte dos candidatos configura descritivamente o conceito de identidade profissional (CARROLLO, 1997, p. 30, 31).

Assim, essa dimensão de tornar-se e ser professor resulta na conjuntura da construção da identidade docente. Mello e Carollo concordam nesse aspecto e esclarecem a diferença entre tornar-se e ser professor.

Para Carollo (1997), numa perspectiva social, a identidade profissional resulta de uma adequação entre a identidade para si e a identidade para o outro, pensando na possibilidade de compreender a construção da identidade profissional através do dispositivo de formação, do processo identitário biográfico e do processo relacional. Sendo assim descritos:

> a) do *Dispositivo de* formação, pela análise dos conteúdos e actividades de formação impregnados de referências ao universo profissional;
> b) do P*rocesso Identitário Biográfico,* através das representações e percepções individuais dos formandos, acerca não só da formação

> recebida, como dos trajectos sócio-profissionais vividos e da projecção de si na carreira futura;
> c) do *Processo Relacional,* pelos estudos dos objectivos de formação e da avaliação do perfil profissional dos candidatos, que traduzem o "reconhecimento" da identidade a que aspiram (p. 31).

Ele descreveu dessa forma as suas opções metodológicas. Através do dispositivo de formação é que está a configuração identitária e o campo de investimento profissional, indutores de um sentimento de pertença e de referência ao grupo profissional. Nessa perspectiva, a prática pedagógica, tida como o campo mencionado será considerada o lugar, por excelência, mais adequado para a formação. Conforme Carrollo (1997, p.35):

> Qualquer que seja o papel ou a importância da prática pedagógica no contexto da formação, ela será sempre o lugar por excelência da "*conformação*" do formando nas rotinas, valores e representações profissionais e a base de criação de um "*pensamento prático*" específico de cada formando. Se a primeira vertente privilegia a conformização acrítica dos formandos com as tradições, as rotinas e a burocratização escolares, a segunda vertente potencia a socialização induzida a partir da prática como sendo um espaço dialético de reprodução e de inovação, de confrontação das teorias com a causuística de cada situação concreta.

Com isso, entendemos que nesse processo de formação, a teoria está presente, caracterizando o dispositivo de formação como uniforme, mas os percursos de socialização e apropriação dos saberes operatórios como sendo pessoais.

Em meio a conflitos vivenciados por seus sujeitos pesquisados Carrollo (1997), ainda relata sobre o sentir-se professor e o tornar-se professor. Isso porque, fazendo referência a fala de um dos seus sujeitos, diz que este, durante período do estágio, sentia-se professor na escola e na faculdade era tratado como aluno. Sentir-se professor para ele "é a metáfora que melhor polariza a temática da evolução das representações do que é 'tornar-se' durante a formação" (p. 42). E torna-se professor é "um processo de adopção de comportamentos de ensino na sala de aula, legitimados pela realidade social" (p. 42). Assim, fala de mobilidade social e de uma mudança de identidade. Por isso, ao dizer que "numa fase inicial de formação,

os estagiários definem-se como professores a partir do seu próprio ponto de vista e sentem os conflitos de papéis, próprios da crise do processo identitário" (p. 42), refere-se à identidade para si. E refere-se à identidade para o outro quando fala que "numa fase posterior, uma vez adquirido o reconhecimento social, passam a ver-se em função do ponto de vista e das expectativas dos outros, elemento integrante da constituição da identidade social" (p.42).

Assim, há diferenças entre sentir-se professor e tornar-se professor, situadas em diferentes demandas, pois a identidade é um fenômeno complexo que se desenvolve no âmbito social. O estágio é um momento propício não só para construção da identidade docente, mas também para se criar condições para a autonomia.

A partir do diálogo acima, a construção da identidade profissional realiza-se já na fase de formação inicial (NASCIMENTO, 2002) e a possibilidade de caracterizá-la dá-se por meio da dimensão individual e coletiva do sujeito; desse modo, o processo biográfico torna-se muito importante. A identidade se constitui num processo de formação que envolve a formação inicial e contínua num duplo processo: a formação institucional, que se dá nos bancos escolares/institucionais através dos cursos de formação; e a autoformação, que se dá ao longo da vida, através da reconstrução das experiências profissionais, dos saberes e da prática pedagógica.

Os estágios supervisionados são potencializadores de formação (Aroeira, Pimenta, 2018; Piconez, 2012; Gomes, 2011; Araújo, Martins, 2020) e essa identidade profissional é constituída a partir das socializações e o momento/espaço do estágio potencializa essa socialização. Por isso, é importante pensarmos a formação inicial de professores, através do estágio, considerando-o como um espaço propício para o desenvolvimento da prática e para a construção identitária. De acordo com as ideias expostas pelos autores com quem dialogamos nesse trabalho, a partir de seus estudos, consideramos que o estágio supervisionado é um momento favorável a construção da identidade de professores, pois promove a socialização e a aprendizagem; é nele que há a apropriação de saberes; e ele representa a prática, por isso é constituído como território de formação. Territórios

“marcado pelas pertenças e pelas formas de estar no mundo” onde o sujeito demarca linhas e fronteiras, impõe limites, ocupa espaços e revela marcas de poder (Carvalho, 2008, p.94). A partir dessas características, identificadas durante o período do estágio, é que consideramos que está iniciando a construção de uma identidade profissional, sendo que outras características surgirão no decorrer dessa formação. Todas as ações, a partir dessas, significa a afirmação e o fortalecimento da identidade que está sendo construída.

O campo do estágio e suas contribuições na construção da identidade docente

Antes dessa discussão, cabe ressaltarmos que tomamos a concepção de identidade profissional e socialização nas bases teóricas dos estudos de Claude Dubar (2005). Por isso, o iniciamos dialogando com o autor, quando considera a socialização um processo de ser e estar no mundo, em que o indivíduo se relaciona consigo mesmo, com as outras pessoas e com o seu meio, desempenhando o seu papel de ser social. Nesse âmbito, a socialização “se torna um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade” (p.XVII).

Nessa mesma compreensão, o autor, a partir de uma perspectiva sociológica fala da dualidade social da identidade, sendo a identidade para si e a identidade para o outro, num estado de interdependência. A primeira refere-se à construção subjetiva do que sou, referente ao eu; a segunda, relaciona-se a construção do que o outro acha que sou. A divisão do eu é uma característica da identidade e há uma articulação entre condições objetivas e estruturas subjetivas na formação da identidade. Ele entende que a identidade se constrói nas relações, ou seja, ela é resultado de um processo de socialização. Para ele:

> Desse ponto de vista, a identidade nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições (Dubar, 2005, p.136).

Coaduna com essa concepção autores como Carrollo (1997) e Ferreira (2014), ou seja, a identidade se constitui como sendo multifacetada. A identidade docente, nesta perspectiva, é construída assim, em meio ao um emaranhado de possibilidades.

A construção das identidades sociais envolve a dimensão individual, que carrega marcas de nossas histórias de vida e a dimensão coletiva, que carrega marcas de um grupo da qual fazemos parte e da cultura da profissão. Sabemos que toda identidade profissional é também social, não sendo diferente com a identidade docente. Essas identidades sociais definem o sentimento de pertença do grupo. A existência de uma identidade profissional pressupõe a existência de uma profissão, que aqui é a profissão docente.

Tendo essas considerações, buscaremos, a partir das narrativas da estagiária, identificar relatos do processo de construção da identidade profissional docente, no âmbito do estágio supervisionado. Conforme exposto na narrativa abaixo.

> Por ser o meu primeiro contato com uma sala de aula, fiquei bastante ansiosa e um pouco perdida, mas acredito que tenha sido o impacto do primeiro dia.
> Gostei muito de ter tido a oportunidade de conversar com a professora antes de entrar na sala de aula e conhecer os alunos, pois esta conversa bem como a professora me passou mais confiança e colocou por terra alguns de meus anseios.
> Pelo que pude notar a sala realmente tem um grande problema de indisciplina, problema este que está sempre sendo trabalhado pela professora que me pareceu muito competente. [...]. Não posso deixar de destacar que apesar da indisciplina os alunos são muito participativos nas atividades e demonstram interesse pelos assuntos estudados.
> Mas o que me chamou mais a atenção foi o aluno J., acredito que ele será meu grande desafio no estágio, pois vou poder acompanhá-lo durante este tempo e, por isso, tenho o grande propósito de aprender com suas dificuldades, bem como acompanhar a sua evolução.

> Apesar de ser o primeiro dia, posso afirmar que o estágio será para mim um divisor de águas, que esclarecerá os maiores problemas que acompanhei, teoricamente, até agora durante o curso, sobre a educação, a escola, o processo de ensino e aprendizagem e a profissão docente; e me fará acreditar cada vez mais na educação como instrumento de emancipação do homem perante a sociedade em que vive, só que agora, poderei vivenciá-los na prática (Primeiro dia de estágio - Selene).

O primeiro dia de estágio formata-se no contorno da expectativa, das apresentações, das primeiras descobertas, com Selene foi assim. A expectativa de uma nova trajetória, o como será, porque será um divisor de águas; as apresentações que lhe permitiu conhecer a professora supervisora e se identificar com ela; um aluno que será seu grande desafio pelas limitações que ele apresenta; e o perfil dos demais alunos, que possibilitou traçar o perfil de uma turma indisciplinada e estudiosa; as descobertas, que Selene se mostrou aberta para vivenciar; tudo isso compõe a narrativa inicial da estagiária. A princípio, ela se mostra disposta a construir e mobilizar conhecimentos científicos – teóricos-práticos – e relacioná-los a formação de professor, conhecimentos estes que também possibilite ser transformada por eles, através deles.

Ela vivenciou esse primeiro dia tão esperado, com ansiedade; começou-o "perdida". Esses sentimentos são descritos em seus relatos. De fato, o primeiro dia de estágio traz essa complexidade de sentimentos e expectativas, em que nos adentramos "perdidos", em um espaço que não é nosso, mas que iremos atuar por um período; um universo que com o tempo conquistamos, possibilitando um "encontrar-se"; e, ao mesmo tempo, permite nos "encontrarmos". Esse encontro com a formação através do estágio é processo, pois:

> É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores (Sarmento; Rocha; Paniago, 2018, p. 153).

A inter-relação entre o universo de atuação profissional e o campo formativo, relatado na escrita da estagiária, configura-se como fomentador da construção da identidade profissional. Mesmo considerando ser muito cedo, Selene posiciona o estágio como um eixo fundamental para o entendimento sobre a docência. Neste lugar surgirão os conflitos oriundos das vivências das práticas pedagógicas e das problematizações estruturais do trabalho escolar, contudo refletidos, debatidos a partir dos fundamentos teóricos da formação. Como afirma Ferraz (2020), compreender o processo de atuação docente no âmbito do estágio supervisionado, traz incerteza e desafios para os estagiários, convidando-os a refletirem e dialogarem, conjuntamente, com os sujeitos desse contexto e com os fundamentos teóricos da sua formação.

Esses encontros marcados pelos condicionantes do contexto escolar e dos sujeitos que lá assumem funções, socialmente, definidas, fazem da experiência do estágio supervisionado, um campo formativo de construção da identidade profissional docente. Desse modo, no terceiro dia de estágio Selene nos revela sua ascensão.

> Hoje no estágio, foi um dia atípico, pela primeira vez fiquei sozinha na sala de aula com os alunos, e isso me deixou um pouco nervosa e ansiosa.
> Passar por essa experiência me fez perceber como é difícil tomar as rédeas da situação e manter os alunos disciplinados e atentos ás atividades, bem como me fez pensar como eu agiria se aquela sala fosse minha e aqueles alunos fossem meus. Foi desesperador, mas acredito na importância desse momento para a minha formação, afinal, nós como futuros docentes, temos que ter a capacidade de saber lidar com as mais diversas situações, e uma delas e fazer com que os alunos mantenham o respeito e a ordem na sala de aula.
> Por alguns minutos acredito que tenha me saído bem, por outros fiquei constrangida em chamar a atenção de alguns alunos que não me obedeciam, mas percebi que era eu que tinha que dar a palavra final e que eles tinham que entender e respeitar; passei por cima dos meus constrangimentos para tentar fazer, de forma respeitosa, com que eles entendessem que me deviam obediência.
> Creio que eu tenha conseguido, pelo menos 90% da sala correspondeu aos meus pedidos de silêncio e de respeito enquanto eles faziam a avaliação; um ou outro foi preciso continuar chamando a atenção.

> De todos os dias que fui ao estágio acredito que o dia de hoje foi o mais produtivo pra mim em termos de reflexão sobre as dificuldades que enfrentarei nesta profissão.
> Acho interessante destacar que eu estou adorando essa experiência, e sem dúvida ela esta sendo muito importante pra mim, não apenas como futura professora, mas também como ser humano (Terceiro dia de estágio - Selene).

Neste trecho do diário de campo é possível verificar alguns elementos do processo de construção da identidade profissional docente. Em um primeiro momento, observamos o destaque dado ao componente do estágio supervisionado na narrativa da estagiária, ao relatar as dificuldades em assumir a dinâmica da sala de aula, evidenciando as projeções e percepções docentes; ainda, a aluna manifesta a contribuição dessa experiência na sua formação. Neste sentido, concordamos com Sarmento, Rocha e Paniago (2018, p. 161) ao afirmarem que o "estágio constitui o contexto central em que cada um se confronta com questões centrais para a sua construção identitária".

A estagiária retoma os sentimentos de nervosismos e ansiedade pela posição que ora ocupa e nos revela perspectiva da identidade de si (como se vê), como futura docente. Ela reafirma a docência como a profissão que quer seguir. Portanto, ressaltamos outros aspectos que demonstram a construção dessa identidade que aparecem nas narrativas de Selene: foi um momento desesperador, mas importante; acha que se saiu bem, mas ficou constrangida; foi um dia que teve trabalho, mas foi o mais produtivo. Essas contradições nos dizem muito, revelam conflitos de sentimentos, de representações sociais e simbólicas quanto à profissão e quanto aos elementos constituintes das práticas pedagógicas docentes. Ao mesmo tempo em que se via em uma condição desesperadora, na execução de uma atividade pertinente à docência, percebia essa experienciação como algo significativo para a constituição identitáriade sua futura profissão. Quando apresenta esse contraponto de um dia trabalhoso, mas produtivo, a estagiária remete a ideia de produtividade que aproxima-se do seu entendimento de constituição docente. Torna-se produtivo porque a faz dialogar com esse contexto, compreendendo o processo relacional das atividades coletivas e identitárias que configuram o campo educacional. Ferreira

(2014), baseada em Nascimento (2003), Ciampa (1985) e Oliveira (2006), remete que:

> No processo de construção da identidade, ou seja, de construção do eu, a presença do outro passa a ser imprescindível. A identidade é como uma representação da relação de sua própria existência (da identidade) e da relação com o mundo, construída ao longo da vida e que se reveste de várias facetas identitárias estabelecidas de fora para dentro. Ela é de caráter contrastivo, dialético, dialógico, relacional, inacabado, heterogêneo, simbólico e discursivo, construída nas diferenças, com subjetividades, a partir da aceitação, da negação e da negociação, no processo das relações sociais de interação, sendo constantemente modificada, tornando-se fluida, móvel, híbrida, contraditória, instável e ligada às estruturas sociais (Ferreira, 2014, p. 119).

A identidade, em seu caráter complexo, pode ser/é muita coisa ao mesmo tempo. Por isso, caracterizá-la torna-se crucial para seu entendimento. O aspecto contraditório que a integra, evidencia construções, posições e mudanças. Dessa forma, essa identidade é construída de modo consciente por Selene, pois observamos que ao dedicar-se à prática docente com entusiasmo, a estagiária se envolve e se deixa envolver, ela socializa e neste movimento a identidade é construída. Ela usa elementos do mundo externo para a constituição de sua identidade, que é delineada de fora para dentro. Portanto, "é a um só tempo uma relação de identidade e de alteridade, construída através de um processo contínuo de identificação e de diferenciação imbricado na experiência com o próximo" (D'Ávila, 2014, p. 19). Contudo, o processo de construção da identidade configura-se, também, de modo inconsciente. Selene faz, sem evidenciar para si mesma que está fazendo, mas ao final, percebe que já está feito, é como um "devir sem vir a ser"[3].

Selene também mostrou construções que são da especificidade da docência: saberes sobre a profissão, mediação da classe, *habitus* professoral. Tudo isso aproxima-se da perspectiva da profissionalidade docente. Sacristán (1995, p. 65) entende "por profissionalidade a afirmação do que é específico na acção docente,

[3] Termo emprestado porque explica bem o que queremos dizer.

isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor". Foi nesse viés que a identidade de Selene foi se constituindo, em movimentos de aprendizagens que eram ao mesmo tempo currículo, formação e práticas.

O estágio é esse lugar de construções diversas, de formação, de socialização, de aprendizagens e Selene reconhece este como espaço de referência. Neste sentido, comungamos com D'Ávila (2014, p. 20), ao sinalizar que "a iniciação no terreno profissional pode aproximar os futuros docentes do seu campo profissional, criando nestes sentimentos de identificação com a profissão [...]". É assim que Selene vai vivenciando o estágio como etapa do desenvolvimento profissional, num intenso processo de reconhecença.

Nesse processo de formação vivenciado por Selene, a construção identitária foi evidente. No dia "especial", o último do estágio, ela continua demonstrando o caráter de hibridismo, de subjetividade, de contradição e de inacabamento dessa composição. Conforme narrativa abaixo:

> Sei que nesta reflexão deveria colocar e descrever as minhas sensações sobre a última regência dada, mas como hoje foi um dia especial, triste e saudosista, sinto que preciso colocar as sensações deste meu primeiro contato com a sala de aula, bem como os sentimentos que esta caminhada me proporcionou.
> Sendo assim, começo expressando este misto de sensações que tive hoje, pois ao mesmo tempo em que me sentia triste, me sentia feliz. Triste devido ao fato de ser o último dia e ter que me despedir das crianças, da escola, dos alunos da minha sala e da professora Dalva., e feliz devido ao sentimento satisfatório de dever comprido.
> Hoje tive que me segurar várias vezes para não chorar, as crianças são muito afetuosas, demonstram carinho e gratidão todo tempo. Ao receber as cartas e os abraços dos alunos antes de ir embora, me senti satisfeita em relação aos meus objetivos, não apenas os objetivos e perspectivas que tinha para minha formação docente, mas pelo laço de afeto e respeito que eu construí com eles ao longo desta inserção nesta sala de aula.
> Senti como se meu trabalho ali fosse reconhecido, e isso definitivamente não tem preço.
> Acredito que o trabalho no meio social, com seres humanos, que nos exigem todo o tempo um aprendizado para saber conviver, para saber ter paciência e para saber respeitar, tem e ganha seu valor através do laço de afeto que se estabelece nestas relações. E dessa forma eu percebi que não há ninguém melhor do que a criança para

> demonstrar afeto, reconhecimento e gratidão, e neste sentido, não há ambiente mais propício para estas sensações e demonstrações de sentimento do que a escola, a sala de aula; afinal, é ali que as crianças passam a maior parte dos seus dias, é com a nossa ajuda (professores e futuros professores) que elas constroem suas sabedorias e é através delas que nós (professores e futuros professores) construímos a nossa prática educativa e passamos a valorizar o que existe de mais intenso na vida em sociedade, as relações.
> Esta experiência de estágio me proporcionou muito mais que aprendizados para minha formação, foi além daquilo que eu considerava profissional.
> Foram aprendizados que eu levarei para minha vida toda, profissional e não profissional.
> Por fim, gostaria de agradecer a estes alunos, a professora Márcia e a escola em que me inseri, pela possibilidade e oportunidade que eu tive de ver e entender um mundo, uma sociedade cheia de valores, culturas, significados, sensações e relacionamentos, que apesar de todas as contradições impostas por esta mesma sociedade e pro este mesmo mundo, está ali de braços abertos esperando apenas um olhar mais crítico e reflexivo para poder se mostrar diferente destas contradições.
> Foi ali, na escola, na sala de aula, na convivência com os alunos que eu pude entender a grandeza e a nobreza de ser um educador; e é dali que levo conhecimentos e aprendizados que ultrapassam a minha formação.
> Muito obrigada por esta possibilidade! Foi um imenso prazer iniciar esta caminhada!

Sendo essa vivência do estágio o primeiro contato de Selene com a sala de aula, ela se mostra otimista com as aprendizagens construídas, as quais a fazem referenciar o “misto de sensações”, remetendo a sentimentos contraditórios, mas que naquele momento da escrita, acreditamos que eram as palavras que melhor representava o que ela estava sentindo.

A sensação de bem-estar pelo trabalho desenvolvido também é exposto e vem com o sentimento de gratidão, de dever cumprido e valorização. Desse modo, observamos o significado da experiência do estágio no processo relacional da construção identitária, quando percebemos no relato da estagiária aproximações na condição de assumir-se docente, considerando as relações estabelecidas com outros elementos constituintes do universo do trabalho profissional docente, expressando o sentimento de pertencimento. Como afirma Ferreira (2014), a construção identitária do “eu” está imbricada na presença do “outro”. Assim, a autora

argumenta que a identidade se constrói de fora para dentro, configura-se como sendo relacional e uma representação da própria existência e ainda, da relação com o mundo; que se constrói ao longo da vida e abarca as várias facetas identitárias estabelecidas.

A relação existente entre formação-estagiário-contexto de atuação profissional configura-se como um aspecto importante no campo da construção identitária docente. Todo o processo formativo de Selene, fomentou uma composição da identidade da profissão docente, marcada pelas influências pessoais e sociais. Contudo, sabemos que ao ingressar no campo de atuação profissional, por meio do estágio supervisionado, o estagiário depara-se com sujeitos que, por meio de ações e palavras, manifestam suas expectativas em relação ao papel e o perfil do estagiário no contexto da sala de aula. Estas expectativas, geralmente, estão respaldadas pelas representações daquilo que se compreende sobre ser docente. Ao vivenciar as experiências de estágio, as interações e conflitos neste contexto, o estudante da licenciatura passa por julgamentos e avaliações feitas por esses sujeitos externos, confirmando ou não as possibilidades criadas. Tudo isso, consequentemente, influencia a construção identitária pessoal e profissional dos aspirantes a docência.

> Neste sentido, o processo de identidade é um processo dinâmico de interacção entre, por um lado, as características individuais, consciência e os construtos organizados do sujeito e, por outro, as estruturas físicas e sociais e os processos de influência que constituem o contexto social (Santos, 2005, p. 125).

Em relação a esse processo, especificamente, observamos o diálogo entre a formação e o exercício da docência (em forma de estágio supervisionado), que evidenciam problematizações reflexivas, evidenciando rupturas entre as construções identitárias, sustentadas nos saberes constituídos no decorrer da formação para o exercício da profissão, as situações educativas e as experiências de aprendizagens vivenciadas no processo de estágio.

Nessa perspectiva, a construção identitária da profissão docente, ultrapassa o processo de construção e domínio de conhecimentos, traz a complexidade de construção consigo e com o outro, incorporando definições de si, indissociável das vivências sociais no cotidiano da formação e das situações de trabalho docente.

Aspectos da profissionalidade e profissionalismo compõem as narrativas de Selene, percorrendo sua trajetória de aprendizagens no estágio supervisionado. As construções plurais com os alunos, com a professora supervisora, com a escola são constantemente referenciadas como partes constituintes e essenciais da formação, o que permitiu que essa identidade em construção sobressaísse.

Breves considerações, o diálogo continua

Conforme discussão levantada neste trabalho, a identidade profissional é antes de tudo social, constituídas num processo de socialização. Ainda, o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, é tido como espaço de referência para a construção da identidade profissional docente e consiste em teoria e prática e *lócus* de formação de professores.

Observamos o quanto os confrontos e embates com a realidade do campo de atuação docente, proporcionados pela vivência no estágio supervisionado, foram traçando diálogos identitários. Nas relações com os alunos, professores, gestores, com o cotidiano escolar, no enfrentamento das situações complexas, na organização das situações de ensino, a identidade profissional docente era constituída.

Assim, no processo de construção da identidade profissional, a história de vida pessoal/social se relaciona as vivências atuais e possibilita a apropriação de conhecimentos, de descobertas sobre si, envoltas em aproximações e distanciamentos das representações sobre a profissão e das realidades experienciadas. Nessa perspectiva, o estágio se mostrou como espaço de referência para tal construção e potencializador de aprendizagens e de formação.

Nesse sentido, o trabalho com narrativas se torna tão propício para realização desse tipo de pesquisa, que não se esgota; na verdade, a identidade está

constantemente em construção, portanto, novos sentidos e novos significados são atribuídos ao estágio supervisionado e a formação de professores, o que permite que o diálogo continue.

Referências

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis de respostas. **Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan/abr. 2020.

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática e Estágio.** Curitiba: Aprris, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CIAMPA, Antonio. **A estória do Severino e a história da Severina:** um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional de professores. In: ESTRELA, Maria Teresa (org.). **Viver e construir a profissão docente.** Lisboa: Porto Editora, 1997. p. 21-50.

CARVALHO, Ana Jovina Oliveira Vieira de. **Estágio supervisionado e narrativas (Auto) biográficas**: experiências de formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2008.

D'ÁVILA, Cristina. Implicações do estágio curricular supervisionado sobre a identidade profissional docente. In: D'ÁVILA, Cristina; ABREU, Roberta. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos**: entre a realidade e o devir. Curitiba: CRV, 2014. p 17-29.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Andréia Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural**: formação, identidade, saberes e práticas. Curitiba: CRV, 2014.

GOMES, Alberto Albuquerque. **A construção da identidade profissional do professor:** uma análise de egressos do curso de Pedagogia. VI Congresso Português de Sociologia –

mundos sociais: saberes e práticas. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 2008. p.1-15.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MELLO, Roseli Rodrigues de. **Os saberes docentes e a formação cotidiana nas séries iniciais do Ensino Fundamental** (um estudo de casos múltiplos de tipo etnográfico). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 1998.

NASCIMENTO, Maria Augusta. **A construção da identidade profissional na formação inicial de professores**. Dissertação de Doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2002.

NOVOA. Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NOVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor.** 2 ed. Lisboa: Porto, 1992a. p.13-34.

PICONEZ, Stela C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. *24 ed.* Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

SANTOS, Clara. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. **Interacções** número 8. pp. 123-144, 2005.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Estágio Curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018.